

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA



Oficina de Trabalho

COOPERAÇÃO COM A UNIVERSIDADE PARIS 8, UNIVERSIDADE DE COIMBRA
(CENTRO DE ECOLOGIA FUNCIONAL - CEF E CENTRO DE ESTUDOS
SOCIAIS - CES) E UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, NA PERSPECTIVA DO
PROJETO DA UNIVERSIDADE COOPERATIVA INTERNACIONAL

LUCI

UNIVERSITÉ
PARIS8
VINCENNES-SAINT-DENIS

1 2 9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA



FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ANGRA • PARATY • UBATUBA

Cooperação com a Universidade Paris 8, Universidade de Coimbra (Centro de Ecologia Funcional - CEF e Centro de Estudos Sociais - CES) e Universidade Nova de Lisboa, na perspectiva do Projeto da Universidade Cooperativa Internacional – LUCI¹

Período

3, 4 E 5 DE MARÇO DE 2020

Local

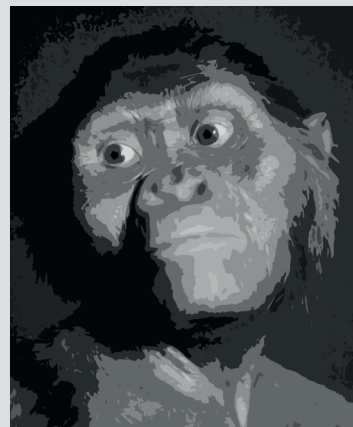
HOTEL REGINA

Rua Ferreira Viana, 29 - Flamengo, Rio de Janeiro - RJ

Objetivo

ELABORAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO PRELIMINAR DO MARCO EPISTÊMICO-CONCEITUAL DA FIOCRUZ PARA O PROJETO LUCI A SER CONSOLIDADO EM SEMINÁRIO A SER REALIZADO NOS DIAS 14 E 15 DE MAIO DE 2020.

LUCI



¹ LUCI – sigla de L'Université Cooperative Internationale, alusiva ao fóssil mais antigo até hoje descoberto, do sexo feminino, nominada de LUCY pelos pesquisadores que a descobriram. O projeto LUCI, portanto, traz em si a valorização da dimensão ancestral da vida humana.

|.

A Fundação Oswaldo Cruz 120 anos patrimônio da sociedade brasileira

Fundada em 20 de maio de 1900, a Fiocruz completa 120 anos como a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, pautando sua atuação nos conceitos: Promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania (https://youtu.be/9qqIQz2kb_Y). Seguindo estes conceitos a Fiocruz tem no Congresso Interno o órgão máximo de representação de sua comunidade, e a ele compete deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, sobre o regimento interno e propostas de alteração do estatuto, bem como sobre matérias de importância estratégica para os rumos da instituição. É realizado a cada quatro anos, e sua primeira edição foi em 1988, durante a gestão de Sérgio Arouca, em uma década de grande efervescência política no país com a luta pela democracia, Reforma Sanitária, implementação do SUS.

Seguindo a histórica luta por direitos, num momento de complexa crise política e econômica vivida pelo país, em 2017 foi realizado o VIII Congresso Interno da Fiocruz que teve como tema A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia, expressando a preocupação e o compromisso desta instituição com um projeto de país onde o propósito principal é o bem-estar de todos os cidadãos. Nesta perspectiva, as discussões do VIII Congresso reforçaram o papel da ciência, tecnologia e inovação como pilar do desenvolvimento econômico, social e humano, devendo estar articulada com as necessidades de saúde da população.

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Deliberativo, apresentou 11 teses que foram debatidas intensamente nas unidades e, posteriormente, pelos grupos de trabalho e pela plenária em dezembro de 2017. Destacamos aqui aquelas que mais diretamente se relacionam ao Projeto LUCI:

TESE 3: A FIOCRUZ – NA GERAÇÃO DE CONHECIMENTOS, EM SUAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO – DEVE SER ORIENTADA PARA O CUMPRIMENTO DA SUA MISSÃO E O DIÁLOGO COM A SOCIEDADE, E ORGANIZADA DE FORMA A PRODUZIR NOVAS ABORDAGENS, ALTERNATIVAS E INOVAÇÕES QUE FAVOREÇAM A CONSOLIDAÇÃO DO SUS.

Diretriz 02 – (T3) - Estabelecer uma agenda de prioridades para geração de conhecimentos e inovações na Fiocruz que leve em conta os problemas nacionais e internacionais de saúde, com base na qual a Fiocruz possa desenvolver atividades estratégicas em saúde, conforme os princípios de equidade que norteiam a cooperação sul-sul e a solidariedade entre os povos, priorizando as populações mais vulneráveis.

Diretriz 08 (T3) - Ampliar os espaços de produção do conhecimento para além dos laboratórios e departamentos, constituindo redes de colaboração internas e externas de modo a envolver diversas áreas da Fiocruz, universidades, instituições de CT&I, saberes tradicionais, movimentos sociais e outras instituições públicas e privadas.

Diretriz 12 (T3) - Investir na pesquisa e desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais sensíveis à complexidade e à incerteza que caracterizam os problemas sociais e de saúde, favorecendo particularmente a articulação interdisciplinar mediante estratégias inovadoras de educação.

TESE 6: A AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS É A MAIS ABRANGENTE REFERÊNCIA INTERNACIONAL DO PERÍODO CONTEMPORÂNEO PARA A MOBILIZAÇÃO DE VALORES, DIRECIONAMENTO DE MODELOS DE DESENVOLVIMENTO INCLUSIVOS E SUSTENTÁVEIS, JUSTIÇA SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE ALIANÇAS PARA A REALIZAÇÃO DESSE IDEÁRIO. CONSTITUI-SE, PORTANTO, IMPORTANTE MARCO DE REFERÊNCIA PARA A FIOCRUZ CONSTRUIR SUA NOVA AGENDA E PERSPECTIVAS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS.

Diretriz 02 (T6) - Reforçar o pensamento crítico em torno dos temas saúde e sociedade e saúde e desenvolvimento em suas relações com o conjunto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e consolidar corpo de doutrinas e abordagens com base nos direitos humanos, na determinação social da saúde e temas conexos, nos estudos sociais de ciências, na ecologia de saberes, na análise de sistemas e da teoria crítica sobre inovação e em modelos de desenvolvimento.

Diretriz 03 (T6) - Reforçar o papel da Fiocruz na análise de políticas públicas e ação social, em forte interação com os movimentos sociais, em torno dos temas saúde, educação, trabalho, ambiente e desenvolvimento, considerando as diferenças e desigualdades regionais.

Diretriz 05 (T6) - Reforçar o papel da Fiocruz na saúde global e cooperação nacional, e internacional em geral na vertente da Agenda 2030, atualizando e ampliando a participação crítica junto aos organismos multilaterais, países e instituições.

Diretriz 06 (T6) - Articular a atuação dos centros colaboradores da Fiocruz junto à OPAS/OMS com base nos objetivos da Agenda 2030, reforçando os já existentes e expandindo para novas possibilidades de cooperação.

TESE 10: A FIOCRUZ SE FAZ PRESENTE E ESTÁ COMPROMETIDA COM UM MUNDO MAIS SOLIDÁRIO E IGUALITÁRIO, POR MEIO DA COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, BASEADA NOS CONCEITOS DE DIPLOMACIA DA SAÚDE E CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE GLOBAL.

Diretriz 01 (T10) - Promover a diplomacia da saúde e da CT&I com ênfase na cooperação estruturante em saúde, guiada pelos princípios da solidariedade internacional e da equidade em saúde e outras políticas sociais.

Diretriz 05 (T10) - Aperfeiçoar a cooperação estruturante sul-sul com países em desenvolvimento – particularmente daquelas regiões apontadas como prioritárias, seja pelo governo brasileiro e Ministério da Saúde, seja pela própria instituição, considerando também a importância de outras cooperações relacionadas à pesquisa, inovação e acesso universal.

Diretriz 06 (T10) - Construir, de forma democrática e participativa, políticas de internacionalização da educação, ciência, tecnologia e inovação da Fiocruz.



Histórico das cooperações com as três universidades

Seguindo suas diretrizes, a Fiocruz vem ampliando suas cooperações internacionais, firmando acordos estratégicos com instituições de grande relevância em todo mundo. Trazemos para esta oficina um projeto nascido da integração entre 3 destas instituições, que já possuem acordos assinados e ações realizadas com diferentes unidades.

A Fiocruz e a Universidade de Coimbra tem ativa cooperação, formalizada por meio de seu Convênio geral de Cooperação Acadêmica, Científica e Cultural firmado desde 2007 e renovado até 2022. O plano de trabalho especificamente com o Centro de Estudos Sociais (CES), tem como atividades colaborativas: 1. Atividades de pesquisa nas áreas de Direitos Humanos, Saúde e Movimentos Sociais; 2. Cursos conjuntos nos temas: Direitos Humanos e Saúde Internacional, Emergências Sanitárias, Saúde Global e Justiça Social, Introdução ao pensamento de Boaventura de Sousa Santos, Saúde Coletiva em diálogo com as Epistemologias do Sul e Ecologia de saberes na Pesquisa em Saúde; 3. Seminários, Debates e Encontros de Trabalho. Destacamos a criação do Curso de doutorado internacional Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida, oferecido em regime de cotutela pelas duas instituições, além de ações conjuntas com o Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (NEEPES), da Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca (ENSP) como a realização de seminários, cursos, e intercambio de pesquisadores e alunos.

Com o Centro de Ecologia Funcional (CEF) da U. de Coimbra, a VPAAPS teve seu primeiro plano de trabalho realizado pelo OTSS em 2014, intitulado "Cooperação para o desenvolvimento de conhecimentos, tecnologias e redes para a construção de territórios sustentáveis e saudáveis, concluído em 2017. Em 2018 houve a renovação até 2022, com as seguintes ações acordadas: 1) Incorporar a dimensão da sustentabilidade nas abordagens que vem sendo desenvolvidas e/ou aplicadas nos distintos campos do conhecimento e ação; 2) Apoiar a consolidação da Rede Ibero-Americana de Territórios

sustentáveis, Desenvolvimento e Saúde – RIA TDSD; 3) Coordenar a seleção de projetos vinculados às atividades do plano de trabalho, envolvendo o Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina (OTSS).

O relacionamento da Fiocruz com a Universidade Paris 8 existe desde 2010, formalizado em 2014 através do Acordo de Cooperação válido por cinco anos com diferentes ações já realizadas com a Casa de Oswaldo Cruz (COC) e Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) em dois diferentes projetos. O acordo foi renovado por mais cinco anos em janeiro de 2020, incluindo agora um terceiro projeto, coordenado pela VPAAPS, o qual tem íntima relação com o Projeto LUCI.

As ações da VPAAPS inseridas no acordo de 2020, nasceram em 2018 após a participação da Fiocruz no Colóquio Internacional “Educação Crítica e Epistemologias do Sul: Paulo Freire e as Pedagogias Alternativas, Emancipatórias e Transformadoras” organizado por aquela universidade em comemoração aos 50 anos de sua fundação.

Com a Universidade Nova de Lisboa, o primeiro convênio foi firmado em 2010, e renovado em 2015 com validade de cinco anos. As ações compreendem: 1) Investigação e docência; 2) Cooperação técnica; 3) projetos conjuntos; 4) Intercâmbio de pessoal acadêmico; 5) Intercâmbio de estudantes e 6) Documentação e informação. Algumas ações realizadas em conjunto com a Casa de Oswaldo Cruz (COC) foram: II Congresso Nacional de Medicina Tropical, em Lisboa (2013), o Curso Internacional de História da Medicina Tropical (2014), o Simpósio temático “ciência, medicina e tecnologia nas relações científicas internacionais”, no 14º. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Ciência (2014), e em 2015, o “2nd Luso-Brazilian Meeting on the History of Tropical Medicine: Tropical Medicine and Global Health in the Nineteenth and Twentieth Centuries”, em Portugal.

III. Projeto LUCI

O diálogo entre a Fiocruz e as 3 universidades parceiras, pensando em um projeto integrador que viesse de encontro aos anseios de todos na necessidade de avançar na rede de cooperação sul-sul e norte-sul, já que todas as instituições aqui envolvidas trabalham em países da América latina e África, foi sendo ampliado na perspectiva de uma cooperação única. Neste sentido, foram realizadas várias ações em 2019. Em janeiro ocorreu a assinatura da carta de intenções da VPAAPS em desenvolver ações com a Universidade Paris 8, em fevereiro foram realizadas reuniões em Lisboa e Coimbra, e a participação no Seminário Internacional “Transformações Sociais e Educação Crítica” organizado pela Universidade Paris 8.

Em março em Paris, a Fiocruz participou de vários eventos como duas reuniões na UNESCO, incluindo um vento da FAO, participação na Jornada Internacional de Estudos “Eco-Santé” e Géo-Education”, reunião no Departamento de Relações Internacionais, reunião e oficinas com pesquisadores do Laboratório Experice e representante do CES Coimbra e a reitora da U. Paris 8 que resultou na carta de intenção desta universidade em ter uma cooperação comum entre as diferentes instituições envolvidas nas ações de saúde, ambiente e justiça social. Na Fiocruz como desdobramento destas ações foram realizadas reuniões do primeiro Grupo de Trabalho de pesquisadores da Fiocruz pensando inicialmente em uma Cooperação Tripartite.

Em julho, ocorreram na Fiocruz a reunião com as pesquisadoras das três instituições no Centro de Relações Internacionais (CRIS), e a Roda de conversas com o GT ampliado de pesquisadores da Fiocruz. Em julho durante a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), ocorreu o evento “Casa dos Povos”, em outubro foram realizadas reuniões e oficinas em Portugal e na França, participação no VII Colóquio Internacional da Rede de Universidades para educação sem saúde “Educação para saúde e cidadania: quais ações de prevenção e solidariedade?” em Paris, e em novembro a Fiocruz participou do Seminário de Doutorado da Universidade Paris 8 “Pesquisa e Transformações Sociais”, em Dakar no Senegal, que abriu em seu edital vagas para alunos de doutorado da Fiocruz.

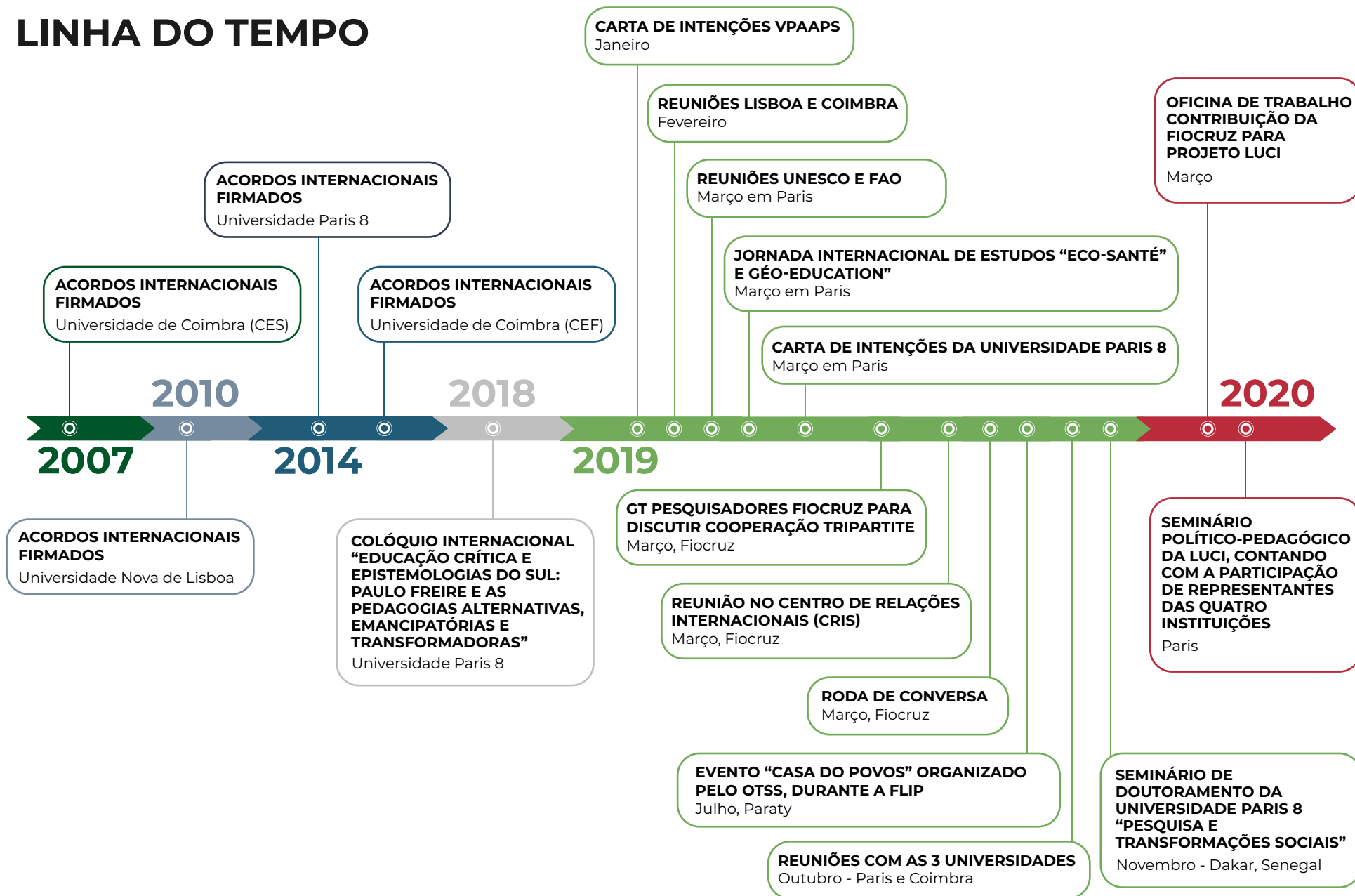
O evento “Casa dos Povos”, organizado pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) e pelo Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba (FCT), no período de 11 a 14 de julho de 2019) em Paraty, possibilitou a integração do diálogo entre a Fiocruz, a Universidade de Paris 8, o Centro de Ecologia

Funcional (CEF) da Universidade de Coimbra, e a Universidade Nova de Lisboa. Um dos resultados deste evento foi a carta que assinala a constituição de uma rede de colaboração e solidariedade, e alguns compromissos concretos, como a criação da LUCI, e de um Fórum Internacional de Comunidades Tradicionais, com uma Governança protagonizada pelos Povos e Comunidades.

Assim nasceu o projeto da LUCI, cuja sigla foi uma proposta da pesquisadora Jacqueline Descarpantries, da Universidade Paris 8, pois o nome em francês “L’Université Coopérative Internationale”, que poderia ser uma homenagem a fósil humana mais primitiva já encontrada (LUCY com estimativa de que tenha vivido há 3,2 milhões de anos, encontrada em 1974 na Etiópia), associando assim referência a mulher, tradicionalidade, e África como berço da humanidade e continente onde as instituições possuem cooperações em pesquisa.

A França já teve uma experiência de Universidade Cooperativa semelhante, mas esta diferentemente da anterior, tem como base os diálogos e convergências do pensamento crítico e militante de pesquisadores e alunos, trabalhando pela valorização dos conhecimentos tradicionais e protagonismo dos povos tradicionais, contribuindo para pesquisas focadas no desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente justo, articulando campos de saberes, como as epistemologias do sul e a saúde coletiva. Portanto, esta iniciativa pretende reunir experiências, conhecimentos locais, transnacionais e globais para intercâmbio, ligados a políticas globais para reconhecimento e ecologia de saberes, fortalecimento do modo de vida e direitos dos povos tradicionais, dando visibilidade e apoio a transformação social nos territórios.

LINHA DO TEMPO



IV.

Referências Bibliográficas

DRAPERI, Jean-François. "L'université coopérative européenne en perspective". Recma, n. 306, pp. 14- 21, 2007.

LIMA, Nísia Trindade; FRANCO NETTO, Guilherme. "Democracia é saúde": direitos, compromissos e atualização do projeto da saúde coletiva. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 7, p. 1-4, 2018.

Relatório Final – VIII Congresso Interno Fiocruz, 69p, 2018.

V.

Proposta da Oficina

A proposta dessa oficina de trabalho é reunir um pequeno grupo de pesquisadores da Fiocruz que estejam trabalhando na articulação da Saúde Coletiva com novos campos de conhecimento na perspectiva da complexidade e da ciência pós-normal, tais como a geografia crítica, a epidemiologia crítica, a ecologia de saberes, a promoção emancipatória da saúde, ecologia política, agroecologia, conhecimentos tradicionais, bem viver, entre tantos outros.

O resultado do trabalho desses três dias será produzir um documento preliminar que será apresentado pela VPAAPS em uma reunião com as universidades envolvidas, entre 26 e 28 de março de 2020, em Paris.

A partir do resultado da rodada de março em Paris será realizado um Seminário nos dias 14 e 15 de maio visando a consolidação da proposta da Fiocruz para o Projeto LUCI.

Entre 27 e 29 de julho de 2020, no Rio de Janeiro, está prevista a realização de Seminário Político-Pedagógico da LUCI, contando com a participação de representantes das quatro instituições.

OBJETIVO

Construir um documento preliminar do marco epistemológico/teórico/conceitual da contribuição da Fiocruz para a iniciativa - LUCI.

VI.

Programa

DIA 03 DE MARÇO DE 2020

9H30 ABERTURA

MARCOS MENEZES

Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

CRISTIANI VIEIRA MACHADO

Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação

10H APRESENTAÇÃO DA COOPERAÇÃO UNIVERSIDADES PARIS 8, COIMBRA (CES E CEF) E NOVA DE LISBOA PARA O PROJETO UNIVERSIDADE COOPERATIVA INTERNACIONAL – LUCI

GUILHERME FRANCO NETTO

Coordenador de Ambiente – VPAAPS

11H PROJETO DO FÓRUM INTERNACIONAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

EDMUNDO GALLO

Coordenador do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) /Pesquisador VPAAPS

12H30 ALMOÇO

13H30 TRABALHO DE GRUPO (1ª ETAPA)

DIA 04 DE MARÇO DE 2020

9H TRABALHO DE GRUPO (1ª ETAPA)

12H30 ALMOÇO

13H30 TRABALHO DE GRUPO (2ª ETAPA)



DIA 05 DE MARÇO DE 2020

9H PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO, DEBATE E ENCAMINHAMENTOS

COORDENAÇÃO: GUILHERME FRANCO NETTO
Coordenador de Ambiente – VPAAPS

12H ENCERRAMENTO

MARCO MENEZES
Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VII.

Metodologia do Trabalho de Grupo

Na 1ª etapa o grupo será dividido em 2 subgrupos de 6 pessoas. Deverá ser escolhido um relator.

Na 2ª etapa os 2 subgrupos serão reunidos e haverá o relato do trabalho dos subgrupos anteriores para discussão e síntese. Deverá ser escolhido um relator para a plenária.

QUESTÃO PARA DISCUSSÃO:

Articulação da Saúde Coletiva com novos campos de conhecimento na perspectiva da complexidade e da ciência pós-normal.

(Tais como a geografia crítica, a epidemiologia crítica, a ecologia de saberes, a promoção emancipatória da saúde, ecologia política, agroecologia, conhecimentos tradicionais, entre tantos outros).

1ª APROXIMAÇÃO DA RELAÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO



VIII.

Convidados

ALINE GURGEL - IPAM

GIL SEVALHO - ENSP

ANA LUCIA PONTES - ENSP

JOSÉ INÁCIO MOTTA - ENSP

CHRISTOVAN BARCELLOS – ICICT

MARCELO FIRPO – CESTH/ENSP

CRISTINA ARARIPE - VPEIC

MARINA FASANELLO – CESTH/ENSP

DENISE SILVA - GEREB

MAURICIO MONKEN - EPJV

DOMINICHI DE SÁ - COC

RÔMULO PAES - IPRR

FERNANDO CARNEIRO – FIOCRUZ CEARÁ

TATIANA WARGAS - ENSP

GABRIEL LOPES - COC

VAGNER NASCIMENTO - OTSS – FCT BOCAINA

VICE PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)

MARCO MENEZES

GUILHERME FRANCO NETTO

EDMUNDO GALLO

SANDRA FRAGA

VIRGINIA ALMEIDA

JULIANA RULLI